

GESTÃO AMBIENTAL NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS: EVOLUÇÃO E OS NOVOS DESAFIOS DAS COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS

JR Barbosa, H Silva, LP Rodrigues, MA Gomes, NM Pereira, RVD Valle-Júnior

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (FH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Em um cenário global voltado para a sustentabilidade, instituições de saúde devem garantir a qualidade de seus produtos e serviços com responsabilidade ambiental. Este artigo analisa a evolução e os desafios da gestão ambiental na Rede Hemominas, focando na adaptação à Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos (NLLC), Lei nº 14.133/2021, que define critérios para compras públicas sustentáveis, essenciais à responsabilidade socioambiental dos processos hemoterápicos da FH. **Material e métodos:** A pesquisa, de abordagem descritiva, analisou documentos técnicos e práticas de gestão ambiental da FH, observando diretamente as atividades do Núcleo Ambiental da Fundação Hemominas (NAFH). A metodologia permitiu identificar práticas eficazes e processos a serem aprimorados, atendendo a NLLC e o Guia Nacional de Contratações Sustentáveis da Advocacia-Geral da União. **Resultados:** A gestão ambiental da FH evoluiu desde os anos 2000, com a criação do Núcleo Ambiental da Fundação Hemominas (NAFH). Inicialmente denominado Comissão de Resíduos, o NAFH expandiu suas funções incluindo todos os aspectos ambientais da instituição, começando pela implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde (PGRSS) em todas as unidades da Hemorrede mineira. O PGRSS, essencial para a gestão ambiental, é monitorado por dois importantes indicadores de qualidade e desempenho. Em 2016, um projeto piloto de Produção Mais Limpa foi testado no Hemocentro de Belo Horizonte, em parceria com a Universidade Federal da Bahia, resultando em melhorias relevantes nos processos administrativos e técnicos com eficiência ambiental. No âmbito da educação ambiental, destaca-se o Encontro de Gerenciamento de Resíduos, evento nacional realizado bianualmente pela FH desde 2004. Completando 20 anos, o evento promove a troca de conhecimentos e inovações em práticas sustentáveis entre hemocentros, entidades públicas e privadas. Em 2023, o foco foi nas práticas ambientais, sociais e de governança nos hemocentros, abordando desafios e novas diretrizes para compras sustentáveis na administração pública, tema central deste artigo. **Discussão:** A FH se destaca na gestão de resíduos e práticas ambientais eficazes, mas a NLLC trouxe novos desafios, exigindo critérios de sustentabilidade nas aquisições de produtos e serviços relacionados aos processos hemoterápicos da instituição. O novo conceito de “melhor preço” impõe equilibrar economicidade e sustentabilidade e reduzir o impacto ambiental, desde o planejamento da contratação até a gestão de resíduos. Alinhar governança e gestão ambiental é crucial, orientando servidores para superar objeções e entender o mercado, garantindo competitividade e engajamento ambiental dos fornecedores. **Conclusão:** Apesar das complexidades da NLLC, a FH está preparada para enfrentar esses desafios, com sólida

experiência e histórico de práticas ambientais efetivas. Compartilhar essas experiências pode servir de referência para outras instituições, especialmente na saúde pública, que enfrentam desafios semelhantes na gestão de resíduos e práticas sustentáveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2198>

POSTO AVANÇADO DE COLETA EXTERNA (PACE): DA NEGOCIAÇÃO À IMPLANTAÇÃO – UM RELATO DO PROCESSO DE CONSULTORIA ARQUITETÔNICA AOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS PELA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

EM Leite, LG Alvim, LLRR Oliveira, CE Oliveira

Fundação Centro Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Este estudo tem como objetivo descrever o processo de consultoria arquitetônica oferecido pela Fundação Hemominas (FH) para a implantação de Postos Avançados de Coleta Externa (PACE) em municípios de Minas Gerais que manifestaram interesse formal. O foco é destacar as etapas de negociação, planejamento e implementação, além de abordar as principais dificuldades e soluções encontradas ao longo do processo. **Material e métodos:** Trata-se de uma análise retrospectiva, analítica e descritiva, baseada na avaliação do processo de consultoria arquitetônica desde as negociações iniciais com os municípios até a fase de implantação dos PACEs. Foram considerados aspectos técnicos e normativos, além das especificidades locais de cada município. As unidades foram projetadas para realizar coletas de sangue de forma segura e eficiente, respeitando os protocolos sanitários. Cada PACE possui uma estrutura semelhante a de uma Unidade de Coleta da Hemominas, operando em datas e horários pré-definidos, variando de duas (2) a vinte (20) vezes por mês, conforme acordado entre as partes envolvidas. **Resultados:** Até o momento, a FH implementou 17 PACEs em diferentes municípios de Minas Gerais, incluindo Araguari, Bom Despacho, Barbacena, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Itabira, Itajubá, Lavras, Leopoldina, Muriaé, Nova Lima, Pará de Minas, Patrocínio, São Sebastião do Paraíso, Paracatu, Varginha e Viçosa. A implantação desses PACEs resultou em um aumento significativo na coleta de bolsas de sangue, melhorando a cobertura da hemorrede da FH e facilitando o acesso ao serviço para a população local. **Discussão:** O processo de consultoria arquitetônica se inicia com discussões entre os gestores do município parceiro e a equipe de arquitetos e analistas da FH. Nesse estágio, é apresentada uma planta padrão para que o município encontre um imóvel compatível com as exigências. A equipe da FH avalia a planta baixa do local escolhido pelo município e elabora um projeto com possíveis adaptações para cumprir os requisitos legais vigentes. O grande desafio para a arquitetura é a necessidade de flexibilidade espacial, considerando que a maioria dos PACEs compartilha edifícios com outros centros de saúde, o que exige atenção especial aos fluxos e à conformidade com a RDC 50 e

as exigências da vigilância sanitária. O processo de consultoria inclui análise do espaço disponível, elaboração de estudo preliminar com layout e verificação de fluxos, indicação de equipamentos, mobiliário técnico e administrativo, indicação de materiais de revestimento, projeto de comunicação visual e acompanhamento da execução da obra. A acessibilidade arquitetônica é um desafio adicional nesses contextos. **Conclusão:** A experiência da Fundação Hemominas na consultoria e implantação de PACEs em municípios de Minas Gerais mostrou ser uma iniciativa bem-sucedida, estabelecendo um modelo eficaz de descentralização dos serviços de coleta de sangue. Esse relato pode servir como referência para outras instituições que buscam implementar soluções semelhantes em diferentes contextos regionais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2199>

UNIDADE MÓVEL DE COLETA EXTERNA: EXPERIÊNCIA LOGÍSTICA E PROJETUAL NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

LG Alvim, EM Leite, DA Jácome-Junior,
JVF Silva, JR Barbosa, LLRR Oliveira, CE Oliveira

Fundação Centro Hematologia e Hemoterapia de
Minas Gerais (Fundação Hemominas), Belo
Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Descrever o processo de especificação técnico-projetual, conforme os requisitos da RDC 50/2002, para a aquisição e implementação de uma Unidade Móvel de Coleta Externa (UMCE) adaptada em um ônibus rodoviário na Fundação Hemominas (FH). Foi considerado o histórico institucional, as limitações do modelo tradicional de coleta externa e as soluções propostas pela UMCE como alternativa para padronizar e ampliar o acesso à doação de sangue em municípios distantes dos centros de coleta. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, analítico, conduzido por meio da avaliação detalhada da documentação gerada durante as fases de aquisição, execução e operação da UMCE. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas com funcionários diretamente envolvidos nas diferentes etapas do processo. **Resultados:** Os resultados indicam que a UMCE foi projetada e implementada com sucesso, cumprindo todos os requisitos técnicos e ambientais. A equipe de infraestrutura física da FH participou ativamente no acompanhamento da execução do ônibus junto à empresa, realizando visitas à oficina com uma representante da enfermagem da FH para verificação antes da entrega e realizando ajustes posteriores à entrega. Além disso, a equipe de Arquitetura, a partir de discussão com outros setores, descreveu no edital da licitação o projeto básico, detalhando o fluxo de doação, especificações de ambientação como materiais de acabamento, quantidade de pessoas por ambiente, equipamentos, mobiliário e tipo de resíduo gerado. A UMCE foi adaptada com layout otimizado considerando ergonomia, mobiliários e equipamentos necessários, como as cadeiras elétricas para coleta de sangue e recuperação, com movimento de trendelemburg, divisórias acústicas para privacidade nos consultórios, sanitário, plataforma elevatória para acessibilidade, sistemas de travamento

para segurança durante deslocamentos, além de bagageiro para transportar itens complementares como tendas e cadeiras para utilização externa. **Discussão:** Apesar dos desafios para adaptação do espaço físico limitado da UCME e as necessidades técnicas da equipe para assegurar um atendimento seguro e eficaz aos doadores em um ônibus, verificou-se que as soluções projetuais implementadas, foram eficientes. Ressalta-se a importância da existência de uma equipe de infraestrutura com arquitetos e engenheiros na FH e a integração desses com diferentes setores no processo de especificação e execução da UMCE. Destaca-se, que as soluções são inovadoras para a garantia de atendimento à padronização dos processos de coleta, superando as limitações do modelo tradicional que depende de espaços físicos variáveis. Sugere-se, como trabalho futuro, uma análise de pós-ocupação do ônibus para levantamento de possíveis melhorias. **Conclusão:** A implementação da UMCE FH se mostrou uma solução viável e eficaz frente aos desafios logísticos e projetuais, possibilitando uma melhoria no serviço de coleta externa e no atendimento às populações distantes das unidades fixas de coleta de sangue. A experiência adquirida com este projeto pode servir como referência para outras instituições que enfrentam desafios semelhantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2200>

COLETA EXTERNA: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA ORIENTAÇÕES TÉCNICAS A PROFISSIONAIS DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS COM CRITÉRIOS ESPACIAIS PARA RECONHECIMENTO E ADAPTAÇÃO DE COLETA DE SANGUE EM ÁREAS CONSTRUÍDAS PREEXISTENTES

LLRR Oliveira, LG Alvim, EM Leite, CE Oliveira,
JVF Silva

Fundação Centro Hematologia e Hemoterapia de
Minas Gerais (Fundação Hemominas), Belo
Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Divulgar uma cartilha informativa com diretrizes técnicas acessíveis para o reconhecimento e adaptação de espaços variados para coleta externa de sangue em toda a Hemorrede, garantindo a conformidade com os padrões exigidos. **Materiais e métodos:** A partir de uma visita técnica de Arquitetura a uma Coleta Externa (CE) de sangue da Fundação Hemominas (FH), foram coletados dados para análise dos procedimentos adotados, dificuldades e inadequações na escolha dos espaços físicos em relação aos ambientes e atividades destinados ao fluxo de trabalho e do doador. Este levantamento originou um relatório técnico, cujas análises resultaram na definição de três categorias principais de critérios espaciais: arquitetônicos, ambientais e estruturais, em observância às normas RDC N°50/2002, RDC N°34/2014 e ao Anexo IV da Portaria de Consolidação N°5/2017 do Ministério da Saúde. A partir dessas diretrizes, foram estabelecidos requisitos mínimos para o reconhecimento e a adequação de espaços para Coleta Externa. **Resultados:** A colaboração multidisciplinar entre os setores Técnico-Científico e de